

Ambiente escolar e atividade física: uma visita às escolas de ensino fundamental de Pelotas, RS

SILVA, Nicolas Gonçalves¹; KNUTH, Alan Goularte¹; HALLAL, Pedro Curi²

¹Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física; ²Universidade Federal de Pelotas, Ginástica e Saúde. nic7saojose@hotmail.com,
alan_knuth@yahoo.com.br, prchallal@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Existem evidências de que o comportamento de crianças e adolescentes não é determinado apenas por escolhas individuais, mas também pela influência das pessoas e dos ambientes que os cercam, como as ruas e vizinhança, o ambiente domiciliar e principalmente a escola (Haerens et al, 2009). Estudos têm mostrado que os ambientes escolares exercem influência sobre o nível de atividade física de jovens. Este trabalho teve como objetivo descrever alguns aspectos do ambiente escolar no ensino fundamental da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foram avaliadas escolas de zona urbana das redes municipal, estadual e privada no ano de 2010 (entre novembro e dezembro). Este estudo teve um delineamento transversal. Foi um estudo de caráter descritivo, onde o instrumento consistia de entrevista com algum gestor escolar e também uma breve observação dos espaços escolares. A entrevista abordava sobre aspectos da aula de Educação Física, recreio, políticas escolares para atividade física, entre outros aspectos. A parte de observação dos espaços físicos, avaliou a existência de ginásios, quadras externas, salas internas, área verde para práticas de atividades físicas. Os avaliadores escolares, os quais foram estudantes de Educação Física, tiveram um treinamento de forma teórico-prática e foram orientados em relação aos critérios avaliativos do espaço escolar. A avaliação escolar só era iniciada após entrega da carta de apresentação, carta de consentimento da 5ª Coordenadoria de Educação e consentimento dos gestores escolares. As visitas duraram em média, 25 minutos.

A digitação dos dados foi feita através do programa “Epidata”, e a análise dos mesmos foi feita com o software “Stata 10.0”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram visitadas 99 escolas. Apenas uma escola se negou a receber a equipe do estudo. Das escolas visitadas, 84 eram da rede pública de ensino, das quais 44 pertenciam a rede estadual de ensino. Das 99 escolas, 71,1% oferecem aulas de Educação Física nas séries iniciais (1ª a 4ª série). Para Sallis et al (2000) a exposição às aulas de Educação Física é um importante influenciador no estilo de vida no presente e futuro da criança, e deve ser implantada o mais cedo possível. Como se percebe quase 30% das escolas ainda não disponibiliza aulas de Educação Física às suas crianças em Pelotas. Em 59,6% das escolas existem atividades físicas extracurriculares, ou seja, aulas específicas de esportes, ginásticas, danças no turno inverso escolar. Esta variável é importante para o

estabelecimento do gosto por atividades físicas do interesse dos jovens. Quase a totalidade das escolas (98%) oferece recreios aos alunos. Destas, 87,8% oferecem somente um intervalo, sendo que em 53,6% destas o período de pausa é de 15 minutos, em média. Somente 13,4% destes recreios apresentam alguma orientação de atividades.

Com respeito aos espaços físicos, apenas 10% das escolas possuem ginásio esportivo. Esta é uma informação importante, pois para Fernandes et al. (2010) a existência e qualidade de espaços físicos são indispensáveis na mudança de comportamento. Em 88,9% e 84,9% das escolas há a presença de quadra esportiva externa e espaço externo com equipamentos, respectivamente. Somente 24,2% das escolas apresentam salas internas para atividades físicas, o que diminui a possibilidade de atividades diferenciadas ou adaptadas em dias de chuva, frio ou apresentações artísticas, musicais, etc. A verificação de tempo de tela nas escolas é também bastante recorrente na literatura (Dowda et al., 2009). Em nosso estudo, 81,8% as escolas possuem sala de computadores e 91,9% têm sala com TV/DVD. Este dado indica um aspecto importante para a aprendizagem dos alunos e utilização de novas mídias de ensino, porém também pode estar contribuindo para um comportamento sedentário, no período escolar. A existência de áreas verdes no espaço escolar, também foi bastante limitada, tendo sido verificada em 26,2%.

4 CONCLUSÃO

A avaliação de ambientes escolares é prática recente na literatura brasileira. Não há relatos de estudos semelhantes no Brasil, sendo este um estudo pioneiro. Foi possível detectar uma importante carência nas áreas físicas, principalmente com relação aos ginásios esportivos, salas internas para atividades físicas e existência de áreas verdes para as crianças brincarem. Por outro lado, a maioria das escolas têm quadras esportivas externas. O ambiente escolar de Pelotas não está voltado para atividades físicas no recreio, com orientação ou maior tempo de aplicação. Outro ponto a ser destacado, é a forte exposição escolar ao uso de tela (computador, TV ou DVD), sendo estes mecanismos comuns a maioria das escolas. Os resultados deste estudo poderão ser úteis na proposição de intervenções no campo escolar, tanto no nível particular, de cada escola, quanto no coletivo das instituições. Futuros estudos podem associar a avaliação direta dos ambientes com a percepção dos alunos sobre tais espaços (Fein et al., 2004), pois a combinação destas metodologias fortalecerá a compreensão da influência do ambiente escolar na determinação de um estilo de vida saudável e prazeroso, pelos jovens.

5 REFERÊNCIAS

Haerens L, Craeynest M, Deforche B, Maes L, Cardon G, De Bourdeaudhuij I. The Contribution of Home, Neighbourhood and School Environmental Factors in Explaining Physical Activity among Adolescents. *Journal of environmental and public health*. 2009;2009:320372.

Sallis JF, Prochaska JJ, Taylor WC. A review of correlates of physical activity of children and adolescents. *Medicine and science in sports and exercise*. 2000 May;32(5):963-75

Fernandes M, Sturm R. Facility provision in elementary schools: correlates with physical education, recess, and obesity. *Preventive medicine*. Jan;50 Suppl 1:S30-5. 2010.

Dowda M, Brown WH, McIver KL, Pfeiffer KA, O'Neill JR, Addy CL, et al. Policies and characteristics of the preschool environment and physical activity of young children. *Pediatrics*. 2009 Feb;123(2):e261-6

Fein AJ, Plotnikoff RC, Wild TC, Spence JC. Perceived environment and physical activity in youth. *International journal of behavioral medicine*. 2004;11(3):135-42